

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE – FARN
MBA EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS - TURMA 9

ZANDRA LORENNÁ COUTINHO DE MELO

O RECREIO...

NATAL – RN

2011

ZANDRA LORENNA COUTINHO DE MELO

O RECREIO...

Caso para ensino apresentado à Faculdade Natalense para o Desenvolvimento para Rio Grande do Norte – FARN, como parte dos requisitos para obtenção do título de especialista em Gestão de Pessoas.

**Orientadora: Prof^a Msc Maria Valéria
Pereira de Araújo**

NATAL – RN

2011

RESUMO

A Escola Acrópole é uma instituição de ensino fundamental da rede pública municipal, situada em Natal, Rio Grande do Norte. A organização existe há 8 anos e vem vivenciando em seu espaço educacional o perverso fenômeno da violência, que ocorre principalmente no momento da atividade recreativa. Sabe-se que a violência está presente em nosso dia a dia, sendo percebido, inclusive, de forma muito clara no ambiente educacional. A violência vem contagiando as crianças e os jovens influenciando-os de maneira negativa em seu desenvolvimento, em suas atitudes e em seus comportamentos, ocasionando dificuldades nas relações entre professores e alunos, e prejuízos à sua aprendizagem. Diante desse panorama, os educadores e principalmente os gestores da Escola Acrópole têm o desafio de assegurar aos educandos uma educação cidadã, pautada no compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos, estimulando-os a seguir as regras básicas da boa convivência que contribuirão para diminuir as ocorrências de violência no momento do recreio. Nessa perspectiva, que medidas preventivas podem ser tomadas para corrigir as condutas inadequadas, geradoras de violência? Como a Escola Acrópole pode desenvolver em seu espaço uma cultura de harmonia, solidariedade?

Palavras-Chaves: Ensino Fundamental – Práticas Recreativas – Políticas Educacionais.

ABSTRACT

The Acropolis is a school institution the public school hall, located in Natal, Rio Grande do Norte. The organization has existed for eight years and has experienced in its educational space the perverse phenomenon of violence, which occurs principally at the time of recreational activity. We know that violence is present in our day to day, being perceived, even very clearly in the educational environment. The violence is infecting young children and influencing them in a negative way in their development, their attitudes and their behavior, causing difficulties in relations between teachers and students, and damage to their learning. Before this panorama, educators and especially the Acropolis School managers have the challenge of providing students an education for citizen, based on a commitment to intervene effectively to promote the development and socialization of its students, encouraging them to follow the basic rules of good fellowship that will help reduce the occurrences of violence at the time of recreation. From this perspective, what preventive measures can be taken to correct the misconduct, generate violence? Acropolis as the School can develop its space in a culture of harmony, solidarity?

Key Words: Elementary School - Recreational Practices - Education Policy

INTRODUÇÃO

O toque da sirene ecoa pela escola inteira. São pontualmente 15 horas. Aos poucos o som do balançar das árvores vai cedendo espaço para o burburinho e as algazarras das crianças. É chegada a hora do recreio.

O recreio para muitos estudiosos é um espaço de tempo presente em todas as escolas brasileiras e tem por objetivo promover a aprendizagem, a socialização através de jogos e brincadeiras e o descanso para mestres e alunos, no entanto, esse intervalo, que pode variar de 15 a 30 minutos, dependendo da instituição escolar, nem sempre ocorre de forma ordenada e tranquila.

Atualmente, uma série de episódios violentos vem ocorrendo no recreio da Escola Acrópole. O recreio vem sendo considerado como memento de aflição para gestores e professores, uma vez que os discentes deixam as brincadeiras sadias de lado e passam a promover discussões e brigas.

Um desses episódios foi vivenciado por Laura, uma menina de oito anos de idade que cursa o terceiro ano do ensino fundamental desta escola. Como toda criança, Laura espera ansiosamente pelo horário do recreio para brincar e interagir com seus colegas. Ao sair para o recreio em meio aos outros alunos, Laura é empurrada violentamente por outra criança e bate com a cabeça em um pilar e desmaia. O caos toma conta da escola e Laura é levada urgentemente para o hospital por dois professores, onde é atendida por um médico e fica em estado de observação por um dia.

O episódio choca profundamente o corpo escolar dessa instituição pública de ensino e servirá como pano de fundo para esse estudo. O recreio escolar passa então a ser debatido mais uma vez entre diretores, professores e coordenadores, e juntamente com a autora desse trabalho se questionam: Porque o número de acidentes vem ocorrendo frequentemente no recreio da escola Acrópole? Que práticas pedagógicas poderiam ser adotadas com a finalidade de proporcionar um

recreio mais sadio e organizado? O recreio deveria ser pensado como um momento espontâneo ou dirigido? A escola possui e utiliza ferramentas, meios métodos para deixar esse momento mais atrativo? Os alunos dispõem de recursos para extravasarem suas energias ou ficam ociosos no momento do recreio?

A ESCOLA ACRÓPOLE

A Escola Acrópole, é uma instituição pública e pertence a rede municipal de ensino. Ela está situada no bairro Planalto, zona oeste do município de Natal/RN, está inserida numa comunidade eminentemente carente, na sua maioria privada de uma base familiar estruturada, vivendo uma situação econômica social e cultural não muito privilegiada. A atuação educacional atende crianças do Ensino Fundamental I (1º ao 5º anos). O seu quadro funcional é composto de 100 colaboradores, assim distribuídos: 55 colaboradores no corpo docente, 28 colaboradores são professores terceirizados (seletivos) e 17 colaboradores são profissionais de apoio terceirizados.

A Escola Acrópole é convicta de que a instituição se constitui num espaço coletivo em construção permanente, no intuito de atingir a melhor qualidade do ensino, em que se com possibilidade o envolvimento de todos no processo de tomada de decisões; ela proporciona uma relação compartilhada, na qual todos ensinam, aprendem, pesquisam, refletem, interagem e dialogam com dizeres e fazeres possíveis, bem como criam espaços para trabalharem com conflitos e com regras consensuais, tendo como função social, formar o cidadão crítico e consciente.

Esta escola apresenta como princípios de valores: O compromisso – procura ser uma equipe comprometida com a educação, em que cada pessoa do quadro, independente da função que exerça, possa assumir suas responsabilidades dentro do processo educativo. O respeito pelo indivíduo – procura respeitar os direitos e a forma singular de cada integrante da escola. A organização – busca trabalhar de maneira organizada, para atingir de forma mais efetiva possível, os objetivos da

educação institucionalizada. A integração – procura fazer um trabalho integrado, envolvendo todos os segmentos da escola. A inclusão – procura valorizar e possibilitar o acesso e a permanência das crianças à escola, independente de suas condições sociais, físicas, psicológicas, étnicas e religiosas. E tem como visão de futuro – ser uma escola comprometida com uma educação de qualidade para todas as crianças, valorizando o respeito pelo indivíduo e pela sua cultura, buscando atuar de forma organizada e integrada com a comunidade escolar.

O Recreio – momento de diversão ou aflição?

O Recreio deveria ser um momento muito especial no cotidiano da comunidade escolar, pois ele é um espaço, um momento destinado a sociabilização, ao descanso, às brincadeiras, um período onde os educandos podem extravasar suas energias e por que não dizer também um momento de aprendizagem. Quem não se lembra dos momentos de intervalos que vivenciou na escola? As brincadeiras no pátio e eram tantas... Queimada, pula elástico, esconde esconde, dancinhas ou até mesmo uma simples conversa com a (o) melhor amiga(o). É fato, que, esse momento tão peculiar é de vital importância para a construção do indivíduo, pois é no recreio que também aprendemos a respeitar nosso próprio espaço e dos demais colegas, a compartilhar, a conviver em grupo. É nesse tempo, que se aprende ou se desenvolve o controle sobre o próprio corpo, noções de lateralidade como direita e esquerda, coordenação motora através de atividades como desenho, pintura e dança.

O recreio é o espaço-tempo que convida o educando a explorar os diferentes percursos e aprender sobre as relações em grupo. É desse convívio grupal e nesse espaço de tempo que também surgem algumas tensões cotidianas, como os conflitos ou acidentes. Na escola Acrópole há vários casos de acidentes registrados no livro de ocorrências, todos eles ocorridos no horário do recreio. Esses acidentes

vêm preocupando a instituição e a faz repensar em políticas e projetos para minimizar esse problema.

Registro de Ocorrência 1

O primeiro registro de ocorrência data do ano de 2008, quando o aluno Rafael, estudante do 1º ano, se choca frontalmente com outro colega de sala. Após os primeiros socorros, prestados pela coordenação escolar, os pais dos alunos foram comunicados, porém não puderam comparecer à escola. O aluno Rafael continuou em sala e ao término das aulas, como os responsáveis não apareceram para buscá-lo, ficou aos cuidados do vigia. Rafael foi para casa com uma vizinha. Para a maioria dos profissionais que formam o corpo docente da escola Acrópole, esse foi o caso mais grave, por que foi levado a esfera judicial, conforme relata a diretora Viviane: “a mãe do aluno veio à escola de forma muito agressiva, falar que seu filho estava com o olho inchado e bastante roxo. Essa mãe não nos ouviu e informou que iria denunciar a professora na justiça e assim o fez...”. A professora de Rafael, foi convocada pelo conselho tutelar a responder pelo ocorrido, e posteriormente, após apuração dos fatos, o conselho tutelar entendeu que a mestra não era responsável pela conduta da criança no horário do recreio, e aconselhou o aluno a sair da escola, o que de fato ocorreu.

Esse foi um caso de grande repercussão, uma vez que a figura do professor foi exposta ao extremo, isentando a escola de seu verdadeiro papel que é de cuidar, de preservar e responder pelo bem estar do alunado, conforme expõe a presidenta do Conselho de Escola, professora Themis: “Achamos que a escola deveria ter assumido a responsabilidade, pois a professora estava em seu descanso conforme lei. Destacamos ainda que a professora não deveria ter sido exposta e nem muito menos convocada pela gestão e nem pelo conselho tutelar”.

Para Emiliana, professora do aluno Rafael, restou um grande trauma, trauma esse percebido claramente em sua fala: “foi algo muito difícil de superar... inclusive

tive que responder o caso no conselho tutelar, tive gastos advocatícios e um enorme desgaste emocional”.

Registro de Ocorrência 2

No ano de 2009, em meio a muita correria a aluna Diana, brincava de “Tica tica” juntamente com sua colegas. No meio de toda essa algazarra, por estarem brincando de forma desordenada, Diana se chocou com outra aluna. O confronto foi tão violento que Diana veio a perder um dente. Como de costume e por fazer parte do regimento interno e das rotinas de procedimentos, Diana foi socorrida pela equipe pedagógica, e seus pais foram comunicados e o livro de ocorrências passa a ter mais um registro de acidentes ocorridos no recreio.

Registro de Ocorrência 3

Em 2010, ao toque da sirene, os alunos do 3º ano saem enfileirados para o intervalo, ao chegar no corredor da escola, onde os estudantes já haviam se dispersados, Laura é empurrada violentamente por uma outra aluna contra um pilar, bate com a cabeça e desmaia. O Caso de Laura teve também bastante repercussão na comunidade escolar e chegou a dividir opiniões no que concerne ao grau de gravidade entre os acidentes ocorridos na escola. A coordenadora Suzana, diz; “O caso que nós coordenadores julgamos ter sido muito grave, foi o da aluna Laura, que após o toque da sirene, foi empurrada contra um pilar e bateu com a cabeça, vindo em seguida a desmaiar nos meus braços, fico até muito emocionada ao relatar esse caso, ocorrido no recreio no ano de 2010”.

Laura foi levada ao hospital pela professora Helena, que também concedeu um relato emocionante: “fui eu quem a levei ao hospital, desacordada e sem a mãe dela. Uma vez que se tratava de um caso de vida ou morte, não poderíamos esperar pela presença dos pais, pois se não tomássemos ações o mais rápido possível, se configuraria como omissão de socorro. Logo depois de deixá-la no hospital fui até o

trabalho da mãe da criança e comuniquei o ocorrido em nome da organização e levamos a genitora até o hospital. A escola acompanhou o caso todos os dias, até a criança voltar para a instituição, à situação da família da aluna era lamentável, nada eles tinham, nem dinheiro para comprar os medicamentos, fomos nós que ajudamos com roupas de cama e banho, e remédios.”

Registro de Ocorrência 4

Ainda no mesmo ano, os meninos do 4º ano brincavam de bola no campo de futebol de areia. Por um instante, o jovem Marcelo deixou a brincadeira de lado e subiu em cima da trave. Sua roupa prendeu em um dos ganchos metálicos da rede, como se desequilibrou, caiu e rasgou os testículos. Mais uma vez a equipe pedagógica esteve presente realizando os procedimentos de primeiros socorros, os pais compareceram a escola e levaram o aluno ao hospital.

A prática recreativa da Escola Acrópole e suas políticas

Para a prática recreativa, no que concerne a estrutura física, o colégio Acrópole, dispõe de centro de convivência, onde se localiza o refeitório e é servida a merenda das crianças, campo de futebol de areia, quadra de esporte coberta, onde acontece os eventos socioculturais e a aulas de Educação Física. A escola ainda possui biblioteca, laboratório de informática, esse atualmente, funciona mais como sala de vídeo, pois há poucos computadores funcionando.

De acordo com o regimento escolar dessa instituição de ensino, alguns procedimentos de rotina são adotados para o momento do intervalo. Às 14 horas e 30 minutos, as crianças do 1º e 2º ano são encaminhadas para o refeitório. Após a merenda elas retornam à sala de aula com seus respectivos professores e aguardam o toque para o recreio. Nesse período, geralmente, os alunos concluem

alguma atividade de ensino. Às 14 horas e 45 minutos ocorre o lanche das crianças do 3º ao 5º ano, que ao terminarem já seguem direto para o recreio.

No momento da recreação as crianças ficam todas misturadas, diferentemente do horário da merenda, onde estão agrupadas pela faixa etária. O recreio é livre, não dirigido e não interativo fato esse confirmado pela presidenta do Conselho de Escola professora Themis: “Não vejo o recreio da escola de forma muito interessante, pois o mesmo não é interativo e nem educativo”.

A equipe docente no momento do recreio encontra-se na sala dos professores gozando do seu momento de descanso. Após o termino do intervalo, que ocorre às 15 horas e 30 minutos os professores e as crianças se dirigem as suas respectivas salas de aula e entram em fila.

As políticas que normatizam as práticas recreativas da escola Acrópole ainda se encontram em processo de discussão e implantação, embora já exista no papel um projeto chamado de “Recreio Interativo”. De acordo com esse projeto, o mesmo tem o objetivo de dinamizar o intervalo, fortalecendo as relações sociais, promovendo um ambiente facilitador de interações que venham a contribuir para minimizar os comportamentos agressivos e proporcionar ainda aprendizagem aos alunos em seu cotidiano escolar. Esse projeto já foi encaminhado a Secretária Municipal de Educação, porém até o momento o mesmo não saiu do papel, como nos conta a professora Helena: “Até o momento esse plano é só teórico. A coordenação tem tentado implantar esse projeto, mas a escola não dispõe de pessoal qualificado para acompanhar os alunos na hora do recreio”. A diretora Viviane também confirma essa dificuldade de tornar real esse projeto, devido à escassez de recursos humanos e de material recreativo pedagógico: “As coordenadoras circulam por todas as dependências da escola observando o que os alunos fazem, mas valem salientar que elas são poucas, muitas vezes duas coordenadoras para cuidar de 16 turmas, o equivalente a quase 600 alunos. Sinto falta de monitores”.

Por se tratar de uma instituição escolar da rede municipal, sabe-se que os recursos financeiros e humanos para a realização do projeto recreio interativo precisam ser viabilizados pelo órgão gestor maior. Em contrapartida, o professor Armando comenta: “A escola poderia reunir todo o corpo docente e a equipe pedagógica para pensar e discutir um projeto alternativo onde o aluno exponha sua opinião de como deveria ser o recreio”. Armando acredita que essa metodologia surtiria efeito positivo, pois a partir das ideias expostas pelos alunos, haverá um espaço para se discutir as regras e os limites, bem como as sanções em decorrência do não cumprimento das mesmas.

Armando ainda reforça que não devemos esperar somente pelos recursos oriundo do órgão gestor maior e conclui: “Nós professores também somos responsáveis, pela educação dessas crianças e por isso devemos procurar maneiras de conscientizá-los acerca dos limites do próprio corpo, do espaço escolar e da violência que imperam em nossa sociedade nos dias de hoje”. Sabemos que a violência é um problema do século XXI e que a mesma já chegou aos ambientes educacionais. Por isso merece e carece ser discutido de forma consciente envolvendo toda a comunidade escolar, objetivando a descoberta dos fatores que geram a violência.

A coordenadora Suzana, acerca dos motivos que ocasionam esses acidentes, explana: “Na realidade é uma série de fatores, que vão desde a formação humana que é dada em casa, até a falta de limite”.

Assim, de acordo, com os casos e os relatos acima expostos percebe-se nitidamente que o recreio na escola Acrópole é uma preocupação de todo o corpo docente e embora os professores estejam em seu momento de descanso, a tensão sempre os acompanham nesse período. Que ações poderiam ser adotadas para minimizar os acidentes ocasionados no horário do recreio dessa instituição? Que políticas de gestão educacional podem ser implantadas a fim de normatizar as práticas recreativas?

NOTAS DE ENSINO

Objetivos da Aprendizagem

O caso enfatiza os acidentes ocorridos na prática recreativa da escola Acrópole como problema principal, oriundos da ausência de políticas de gestão educacional que normatizem o momento do recreio. Os objetivos desse caso são desenvolver nos participantes: a) discussão e propostas de políticas educacionais que minimizem os acidentes que ocorrem no espaço do recreio; b) promover reflexões sobre a prática recreativa dirigida e como ela pode auxiliar para o problema aqui exposto; c) análise crítica da literatura; d) possibilidade de articular teoria e prática.

Fontes de Dados

Este caso relata uma situação real, porém para fins de publicação foi solicitado pela diretora da instituição escolar que as identidades (nomes) das pessoas envolvidas na problemática em estudo, fossem preservadas, bem como o nome da própria organização educacional. As informações coletadas são de caráter primário, as quais foram obtidas através das técnicas de observações e entrevistas realizadas com a equipe docente, coordenação pedagógica e gestores escolares.

Sugestões para Discussão do Caso

O professor poderá iniciar o estudo desse caso com uma aula expositiva tendo como tema a gestão educacional e os processos de ensino e aprendizagem, posteriormente sugere-se uma leitura individual de 30 minutos em sala de aula sobre o caso, seguidas de discussão em pequenos grupos ou em plenárias. Para finalizar o professor pode explanar a temática e a situação do caso. O mesmo poderá ser aplicado em cursos de graduação e/ou especialização: em Pedagogia,

Psicopedagogia, Gestão Escolar, Administração, Administração de Recursos Humanos e Gestão de Pessoas.

Questões para Discussão:

- 1) Que políticas ou ações educacionais poderiam ser implantadas para resgatar o recreio como um espaço relevante para o desenvolvimento educando?
- 2) Como os educadores da Escola Acrópole poderiam debater em sala de aula questões como, violência, agressividade, limites e regras?
- 3) Elabore uma pequena proposta de recreio, onde o mesmo ocorra de modo interativo, coordenado e prazeroso.
- 4) De acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96, artigo 32), o ensino fundamental tem como um de seus objetivos o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se acenta a vida social. Partindo dessa perspectiva, como a gestão da escola pode promover uma nova cultura para o recreio?
- 5) Que alternativas você propõe para a Escola Acrópole minimizar a escassez de recursos humanos e de material recreativo que são tão relevantes para o momento do recreio?

Alternativas para Análise do Caso

Etimologicamente falando, o recreio se origina da palavra recreação. Por recreação entende-se: “O momento ou circunstância que o indivíduo escolhe espontânea ou deliberadamente, através do qual ele se satisfaz (sacia) seus anseios voltados ao seu lazer” (Cavallarri; Zacarias, 1994, p.15). Em outras palavras, o recreio se traduz como um espaço tempo onde o educando busca a sua realização

peçoal, quer seja através de brincadeiras, quer seja por meio das interações sociais que esse momento proporciona.

Por ser um espaço de tempo curto (geralmente de 15 a 30 minutos), o recreio não pode passar despercebido no contexto escolar e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola deve contemplá-lo, conforme ressalta Neuenfeld (2003). Para o autor o recreio tem se configurado apenas como o momento para dar ao professor uma pausa na sua prática docente e ao educando um tempo para extravasar energia, descansar ou merendar.

Nesse contexto, a gestão da escola Acrópole possui o grande desafio de tornar o recreio um grande laboratório que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento do educando. Para que isso ocorra é necessário que o recreio seja conduzido de forma sistematizada, onde a escola desenvolva e organize rotinas para esse momento, que visem proporcionar o compartilhar das brincadeiras, a cumplicidade entre as crianças, gerando assim a autonomia e interação, de modo que elas venham a construir laços de amizade e respeito mútuo, além de contemplar a hora do lanche. Além disso, as estratégias de ação a serem desenvolvidas no espaço do recreio deverão envolver todos os alunos considerando sua capacidade intelectual, afetiva e criativa, possibilitando dessa forma a troca de experiências e expressão de novas ideias.

Essa capacidade intelectual, afetiva e criativa pode ser estimulada e desenvolvida através de brincadeiras e jogos. O brincar pode ser entendido como:

...agir, divertir-se, entreter-se, comunicar-se, expressar-se, pensar, elaborar teorias, fazer-se de conta, fantasiar, criar, inventar, explorar, construir, desconstruir, destruir, reconstruir, descobrir, experimentar, comparar, repetir, arriscar, satisfazer necessidades e desejos, sentir, ser e viver.

(GRASSI, 2004)

Parafraseando Grassi (2004), é primordial que os locais destinados a brincadeiras e jogos sejam diversificados e apropriados a cada faixa etária do educando e também abranger as suas potencialidades motrizes, afetivas e cognitivas.

Tanto as brincadeiras, quanto os jogos levam a criança a explorar o meio ao seu redor através de ações motoras e mentais. As brincadeiras e os jogos desenvolvem na criança habilidades e atitudes como: a iniciativa, imaginação, memória, atenção, curiosidade e interesse.

Partindo desse pensamento, da interferência pedagógica no momento do recreio, Gaelzer (1976) defende que o recreio escolar seja inserido no plano geral das atividades escolares e nos planos curriculares de cada série. Essa autora sugere um plano anual para o recreio e propõe que ele se dê de maneira estruturada em três etapas, a saber:

Primeira Etapa:

Recreio dirigido. Os alunos se dirigem ao pátio da escola acompanhados de seus respectivos professores para ambientes previamente destinados para praticar ou realizar jogos ou brincadeiras que busquem novas formas lúdicas de aprendizagem.

Segunda Etapa:

As atividades ocorrerão em locais, reservados, porém cada educando escolherá o que gostaria de fazer.

Terceira Etapa:

O recreio deverá ter a supervisão e a coordenação de um professor. Os conteúdos, as atividades, brincadeiras ou jogos serão gerenciados pelos próprios alunos.

Com esse plano espera-se que o educando seja capaz de incorporar uma nova postura ou atitude mesmo nos dias em que o recreio não seja monitorado. É de

suma importância que o recreio dirigido ou monitorado ocorra em dias alternados, afim de que se observe como os tipos de atividades, brincadeiras, jogos estão sendo realizados entre os alunos, em dias em que o recreio é livre. Assim, a gestão escolar poderá atestar a eficácia do plano e quanto ele pode colaborar para uma nova cultura do recreio da escola Acrópole.

Mas o que significa cultura? Segundo Freitas (2008, p.11) em sua obra *Cultura Organizacional: evolução e crítica*. Cultura é vista como o “conjunto dos conhecimentos que são compartilhados entre os membros de um grupo ou sociedade”. Nota-se que é através do convívio na cultura que os indivíduos adquirem hábitos, costumes e crenças, internalizando assim normas e valores sobre o meio em que estão inseridos. Compreende-se então, que os educandos ao internalizarem as novas normas, hábitos e valores propostos pela implantação do plano anual do recreio serão capazes de desenvolver juntamente com os docentes, equipe pedagógica e demais funcionários uma nova cultura pautada nos laços da solidariedade humana e tolerância recíproca.

Nessa mesma perspectiva não se pode esquecer também da família. A escola precisa inseri-la nesse projeto para que juntas possam ser corresponsáveis pela promoção de uma nova cultura de recreio na escola Acrópole. Uma vez integrada às práticas recreativas da escola, a família entenderá que ela pode ser um excelente recurso humano para fazer do recreio um espaço de interação e de aprendizagem.

Além da família, a escola Acrópole precisa desenvolver parceiras com empresas particulares e entidades filantrópicas para que possa resolver seu problema de falta de recursos humanos para as atividades do recreio. Sem fazer apologia a crenças e religiões, nas igrejas há grupos de jovens que são atuantes em suas comunidades e desenvolvem projetos de voluntariado que podem ser levados até a escola e utilizados no horário da prática recreativa. Parcerias com faculdades também devem ser buscadas. As instituições de ensino superior podem ceder seus estudantes de pedagogia para estágio voluntário na escola Acrópole. Já os materiais

(brinquedos e livros) podem ser conseguidos através de doações da própria comunidade e também através de parcerias com lojas de brinquedos e livrarias.

Acredita-se, portanto que ao implantar as políticas de gestão propostas nesse estudo, os registros de ocorrências de acidentes no espaço do recreio serão sanados ou minimizados. Tais políticas construirão uma comunidade escolar mais crítica e reflexiva, bem como um alunado mais consciente de seus limites corporais, das normas e regras estabelecidas pela escola Acrópole.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Simone Silva Alves. **Monitoria do Recreio: ideia que dá certo**. AMAE educando, Novembro, 2011.

CAVALLARI, R. C; ZACARIAS, V. **Trabalhando com Recreação**. 2ª edição, São Paulo: Ícone, 1994.

GAELZER, L. **O Recreio na Escola de Primeiro Grau**. Porto Alegre: UFRGS, 1976.

GRASSI, Tânia Mara. **Oficinas Psicopedagógicas**. Curitiba: IBEPEX, 2004.

FREITAS, Maria Ester de. **Cultura Organizacional: evolução e crítica**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. SECED-Secretaria de Educação, Cultura e Desportos. Coleção Cadernos Técnicos 1, Série Educação e Legislação, 1998.

NEUENFELD, Derli Juliano. **Recreio Escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores?** Revista de Educação Física. Maringá, v. 14, n. 1, p. 37-45, 2003.

PIAGET. J. **Afirmção do Símbolo na Criança**: imitação. Jogo e sonho. Imagem e representação. 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

Recreio Legal. **Revista Nova Escola**. p.50-51,abr. 2002.

WALON, Henri. **Uma Nova Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.